

A INTERNET COMO FONTE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA.

ISABELLA RODRIGUES CLAVIJO DE SOUZA¹; ALINE GOMES KRUGER²;
TATIANE DA SILVA CASSAIS³, JACIARA CARVALHO LIMA⁴, NICOLE RUAS
GUARANY⁵ RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – isabellaclavijos@icloud.com

²Universidade Federal de Pelotas – aline.krs@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jaacycaarvalho@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tati_cassais@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas- renataatoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O transtorno espectro autista (TEA) é um transtorno caracterizado, em geral, por dificuldade de interação social (contato visual, expressões, gestos, emoções e etc.), dificuldade na comunicação (podendo se manifestar um indivíduo não verbal), além de alterações comportamentais (dificuldade de imaginação, por exemplo).

Tendo como base o fato de que, quando se projeta um filho é idealizado que este seja uma criança perfeita e com um futuro promissor, sabe-se que receber um diagnóstico como o de autismo pode resultar em uma nova realidade a qual incluímos o processo de luto naqueles que aguardam por esta criança. Este processo de luto familiar é constituído por diferentes fases como choque, choro, sensação de desamparo, negação da realidade obtida, raiva para que por fim, seja encontrado um equilíbrio emocional. Além do processo de luto, enquanto o mesmo ocorre também há diversas alterações no cotidiano da família, a qual passa a enfrentar uma nova realidade com diversas alterações na rotina e a necessidade de diferentes terapias junto a uma equipe multidisciplinar podendo ser realizada com médico, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, psicóloga, entre outros. (MAIA; ALMEIDA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; 2015)

Em razão destas situações os pais, muitas vezes, obtêm diversas dúvidas tanto sobre o diagnóstico quanto o melhor tratamento para o seu filho. Para sanar essas questões, os pais acabam por buscar respostas na internet através de grupos de apoio, sites sobre a temática e canais de discussão sobre os tratamentos e o diagnóstico, contudo, nem sempre essas fontes de informação são confiáveis ou baseadas em evidência científica. Neste sentido buscou-se realizar uma

investigação com pais de crianças autistas sobre qual a fonte de busca de informações sobre o Transtorno Espectro Autista na internet.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com base nas avaliações realizadas com os pais de crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA), durante os atendimentos do serviço de Terapia Ocupacional no Ambulatório de Neurodesenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados sete pais de crianças com autismo que recebem atendimento de Terapia Ocupacional semanalmente no Ambulatório de Neurodesenvolvimento da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. As crianças possuíam idade entre 02 e 12 anos. A média da idade de diagnóstico das crianças foi em torno de 2 anos e 5 meses.

Os pais referiram que realizaram buscas na internet sobre o autismo e seus tratamentos desde o diagnóstico embora, em sua maioria tenha relatado que após o diagnóstico buscou muitas informações sobre com o médico responsável. Contudo 5 pais ainda mantêm essa busca de informação nas mídias virtuais. Notou-se que após o conhecimento sobre o transtorno, estes responsáveis passaram a buscar mais informações através da internet com base em qualquer site, o que se torna preocupante visto que o autista não demonstra os mesmos sintomas, cada qual expressa o seu de sua forma o que pode interferir na credibilidade dos pais diante a sua realidade. Assim como, podem tomar ações não adequadas Toma e Latter (2007) relatam que pacientes podem vir a tomar decisões inadequadas com base na sua percepção de páginas da internet mesmo que evitem sítios que comercializam ou exibem propaganda de algum produto.

Por isso, é extremamente importante orientar aos pacientes que ao realizar buscas na internet, busquem junto sua fonte de referência como: autoria, data, referências, não se basear em características estéticas destes sites e sempre ir em busca do profissional adequado antes de tomar qualquer atitude

4. CONCLUSÕES

Conclui-se então que a busca de informações sobre o Transtorno Espectro Autista pelos pais através da internet, permite que os mesmos, tenham ciência do transtorno do seu filho com mais facilidade, podendo trazer benefícios ao discutir sobre o caso junto a equipe multidisciplinar e ter conhecimento para lidar no dia a dia, porém, importante ressaltar que é necessário averiguar qual a fonte de referência visto que, as buscas em qualquer site sem verificar a base referencial como: autoria, data de publicação, idoneidade do site visto que na internet podemos encontrar sites os quais podem vir a relatar fatos errôneos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBI, L. F. P., & PORTO, B. D. S. A Família e o Impacto do Sofrimento Psíquico sobre Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autismo—TEA. *Psicologado*;2015.

DA SILVA, D. C., BUDÓ, M. D. L. D., SCHIMITH, M. D., DE VASCONCELOS TORRES, G., DURGANTE, V. L., RIZZATTI, S. D. J. S., & SIMON, B. S. Influência das redes sociais no itinerário terapêutico de pessoas acometidas por úlcera venosa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 35(3), 90-96; 2014.

MAIA, F. A., CARVALHO ALMEIDA, M. T., DE OLIVEIRA, L. M. M., OLIVEIRA, N., LARA, S., DE ARAÚJO SAEGER, V. S., ... & SILVEIRA, M. F. Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. *Cadernos Saúde Coletiva*, 24(2); 2016.

SILVA, EMÍLIA VITÓRIA DA; CASTRO, LIA LUSITANA CARDozo DE. A internet como forma interativa de busca de informação sobre saúde pelo paciente. Disponível em: <https://repositorio.unb.br>; Acesso em: 14 ago.2019; 2008.

INSTITUTO PENSI. **O que é autismo?**. [S. I.]. Disponível em: <https://autismo.institutopensi.org.br/informe-se/sobre-o-autismo/o-que-e-autismo/>. Acesso em: 22 jul. 2019.

OLIVEIRA, Carolina. **Um retrato do autismo no Brasil**. São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>. Acesso em: 22 jul. 2019.